



Rádio Cultura de Campos: especificidades de uma indústria cultural sonora local.

Victória Tupini Pereira, Simone Teixeira

A presente pesquisa visa estabelecer uma conexão entre história regional, registros sonoros e arquivísticos relacionados ao acervo documental da Casa de Cultura Villa Maria/UENF, tendo como base documentos de natureza escrita, material e audiovisual, com relação à cidade de Campos dos Goytacazes/RJ e região. Para isso nos debruçamos na história regional e na história da radiofonia campista, com especial atenção à Rádio Cultura de Campos, fundada em 1934 por um grupo de radialistas originários de várias partes do país e uma das responsáveis pela difusão e fomentação da cultura local. De prefixo PRF-7, a rádio foi protagonista da “comunicação de massas” e da rede de propagandas do Estado Novo na cidade durante as décadas seguintes. Tal temática foi escolhida para entendermos e aprimorarmos os conhecimentos sobre o Fundo Amador Pinheiro da Silva, radialista, campista e um dos idealizadores da Rádio Cultura. Este fundo reúne 1.835 discos de acetato em 78rpm, incluindo discos de músicos e compositores campistas – damos ênfase a cantora campista Sônia Maria. Para tal utilizamos as metodologias estabelecidas no plano de trabalho: a pesquisa histórica diretamente com as fontes, tanto escrita como oral – o jornal Monitor Campista e agitadores culturais que vivenciaram a explosão radiofônica local – e a gestão do acervo citado. Como a pesquisa ainda está em andamento as conclusões ainda são parciais, visto a bibliografia e entrevistas que serão analisadas com o decorrer. A Rádio Cultura, com sua influência, foi responsável por um sentimento de ‘belle époque’ campista na elite, marcados por avanços técnicos da rádio gravação e desigualdade social da cultura local.

Palavras-chave: Rádio Cultura de Campos, história local, indústria radiofônica.

Instituição de fomento: CNPq